

"Se calhar não vamos conseguir satisfazer a necessidade de todos" os pais interessados em colocar os filhos na creche da Santa Casa - António José de Freitas, provedor da Santa Casa da Misericórdia

"Houve um grande trabalho de adaptação por causa da tubagem no tecto, que pertence ao prédio. Não foi possível fazer um tecto falso porque o pé direito não estaria dentro das normas legais" - idem

## LOCAL

"Penso que somos diferentes. Aqui é uma segunda casa para as crianças. Uma espécie de prolongamento. É claro que incutimos regras, mas damos liberdade para que a criança seja realmente criança" - Isabel Marreiros, directora da Creche da Santa Casa

(...) "As educadoras não são o principal problema, mas sim as agentes de ensino. Em Macau não há este curso. Sei que o Governo já fez algumas formações nesta área, mas as pessoas não se interessam tanto, porque não confere um título" - Idem



CRIANÇAS EM LISTA DE ESPERA TERÃO PRIORIDADE

# CRECHE DA SANTA CASA DUPLICA CAPACIDADE

Só faltam os últimos retoques. Um jardim, um pavilhão polivalente, cinco salas e outras divisões de apoio vão abrir os braços a 258 crianças, já a partir do primeiro dia de Setembro. A Santa Casa da Misericórdia mais que duplica a capacidade e a prioridade irá para os pais que estão em lista de espera. Difícil é contratar pessoal com qualificações no território



RAQUEL CARVALHO

As salas já estão revestidas de cores diferentes. O salão polivalente também já ganhou diferentes tons e formas. No jardim surgem agora baloiços e escorregas prontos para serem ocupados pela agitação infantil. A creche da Santa Casa da Misericórdia (SCM) tem uma ala novinha em folha, pronta a estrear no próximo ano lectivo. Só falta mesmo a vistoria e a licença de funcionamento, bem como a contratação de alguns profissionais, tarefa que não se revela fácil, explica ao JTM a directora da instituição, Isabel Marreiros.

Com o aumento da capacidade de uma centena de vagas para 258, são as crianças em lista de espera a terem prioridade. "Não vamos abrir inscri-

ções em Abril, como é hábito, porque temos uma lista de espera grande", justifica a directora da creche. Os números foram crescendo de ano para ano. "Temos crianças em lista de espera desde 2008. Já entraram algumas e outras já terão ido para diferentes instituições, mas existem cerca de 500 pessoas na nossa lista".

Ora, nem mesmo o duplicar de vagas resolverá o problema. A creche já começou a contactar os pais que mostraram interesse em colocar os filhos na instituição e até "agora tem havido poucas desistências", indica o Provedor da SCM. "Se calhar não vamos conseguir satisfazer a necessidade de todos", lamenta.

Na opinião de Isabel Marreiros, tamanha procura explica-se pelo facto de não existirem assim tantas alternativas, mas também pela forma de

trabalho adoptada. "Penso que somos diferentes. Aqui é uma segunda casa para as crianças. Uma espécie de prolongamento. É claro que incutimos regras, mas damos liberdade para que a criança seja realmente criança". Por outro lado, "temos uma relação próxima e informal com os pais, tal como possuímos profissionais reconhecidos. Daí os pais também se sentem seguros", acredita a directora.

**COM MAIS ESPAÇO.** A nova ala da creche, desenhada pelo arquitecto Carlos Marreiros, traz mais espaço e também mais condições. "Há muito que queríamos um local deste género", confessa a directora da instituição, mostrando o pavilhão polivalente repleto de formas geométricas e equipado com um palco. O mesmo local, ideal para os mais pequenos gastarem energias, está ainda preparado para acções

de formação, observa Isabel Marreiros. Passando para as novas salas, cada uma delas será denominada por cores: verde, laranja, cor-de-rosa, vermelha e azul. Todas elas com respectivas casas de banho em ponto pequeno e armários móveis, para que a cada ano o espaço ganhe um aspecto diferente.

"Houve um grande trabalho de adaptação por causa da tubagem no tecto, que pertence ao prédio. Não foi possível fazer um tecto falso porque o pé direito não estaria dentro das normas legais", esclarece António José de Freitas. Optou-se, então, descreve a directora, "por pintar todas as salas de uma cor forte, o amarelo, e de nos corredores por colocar estas formas circulares que dão um ar mais agradável". Apesar de o espaço estar ainda meio vazio, grande parte dos equipamentos já foram encomendados, adiciona Isa-

bel Marreiros.

Para além das divisões que serão usufruídas directamente pelas crianças, há ainda uma área de serviços.

Lavandaria, sala de convívio e descanso do pessoal, cozinha e secretaria vão também fazer parte da nova ala. Entre os dois pólos da creche existem dois corredores, um para as crianças e outro para os funcionários. No meio, está um jardim que já foi "embelezado". "Antes era somente o jardim do prédio. Não estava minimamente tratado. A nossa intenção foi proporcionar um espaço para as pessoas. Colocámos aparelhos desportivos e um campo de badminton, bem como baloiços e outros equipamentos infantis. Assim, tanto quem vive aqui como as nossas crianças poderão desfrutar deste espaço", conta Isabel Marreiros.

**ONDE ENCONTRAR PROFISSIO-**

**NAIS?** Se a parte física é uma batalha quase vencida, uma vez que falta apenas "a vistoria e a licença de funcionamento", segundo afirma o Provedor da SCM, agora o principal problema é mesmo a contratação de profissionais qualificados. "Temos tido dificuldade. As educadoras não são o principal problema, mas sim as agentes de ensino. Em Macau não há este curso. Sei que o Governo já fez algumas formações nesta área, mas as pessoas não se interessam tanto, porque não confere um título", analisa a directora da creche.

Perante a carência, qual a solução? "Depois de entrevistarmos algumas pessoas, seleccionamos algumas e fazemos nós a formação, que é o que estamos a fazer novamente para o próximo ano lectivo". No entanto, os entraves não se ficam por aqui. "Precisamos de pessoas que dominam bem a língua e

que falem dois idiomas", exemplifica Isabel Marreiros. Já que em "todas as salas existem pessoas a saberem falar cantonês, português, inglês e mandarim. Isto é essencial". Embora cerca de 70 por cento das crianças sejam chinesas, 30 por cento têm origem noutros lugares. Existem, assim, "cinco grupos, dois deles com crianças portuguesas e de outras nacionalidades".

No que toca às educadoras de infância, o cenário é mais fácil, ainda assim não o ideal. "As nossas condições são bastante boas, mas as creches não estão abrangidas pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, encontram-se ao abrigo do Instituto de Acção Social, o que afasta algumas profissionais", observa Isabel Marreiros. Encontrar educadoras a falar português, acrescenta a mesma responsável, também é missão quase

impossível em Macau, uma vez que já não existem licenciaturas no idioma luso.

Actualmente, a creche possui cinco educadoras (duas portuguesas), dez agentes de ensino, duas pessoas na secretaria, um segurança, quatro funcionários na cozinha e três na lavandaria. Vão ser contratadas, entre outros profissionais, dez agentes de ensino e mais uma mão cheia de educadoras.

De acordo com António José de Freitas, a intenção de ampliar o espaço "já vinha de outros tempos", no entanto foi a pressão social a fazer avançar o processo. "As obras foram mesmo totalmente subsidiadas pelo Instituto de Acção Social de Macau", explica o Provedor da SCM, e representam um importante virar de página numa creche que comemora em 2012 dez anos de existência.

